



\*762837\*

# Índice

## Leituras e espiritualidade na Península Ibérica na Época Moderna

José Adriano de Freitas Carvalho, *Do recomendado ao lido. Direção espiritual e prática de leitura entre franciscanas e clarissas em Portugal no século XVII* .....

pág. 7

Se o mundo da leitura na Época Moderna é ainda um mundo complexo, o da leitura conventual, especialmente feminina, nesses dias, é, dadas as circunstâncias de vida e de acesso aos testemunhos, não só mais complexo, mas também mais complicado. Bastará pensar nos diversos intervenientes – mestras de noviças..., confessores..., directores espirituais..., etc. – na orientação e selecção de leituras. Partindo da análise dos conselhos de leituras – obras e modos – que prodiga Fr. António das Chagas († 1682), um célebre franciscano, na correspondência que manteve com muitas das suas dirigidas, procurou-se estabelecer o *corpus* dessas leituras recomendadas e confrontá-lo com o que nos transmitem algumas biografias devotas da mesma época conservadas em crónicas conventuais.

Luís de Sá Fardilha, *D. Manuel de Portugal, leitor de Fr. Rodrigo de Deus, O.F.M.* .....

pág. 57

Nos preliminares dos *Motivos Espirituaes* (1ª edição, 1611), são publicados dois sonetos de Fr. Agostinho da Cruz e um de D. Manuel de Portugal. Estes poemas indiciam uma leitura da obra anterior à sua publicação. Se não surpreende que um arrábido possa ter lido outro arrábido, o caso do fidalgo leigo é diferente, por razões cronológicas e, sobretudo, enquanto sinal de adesão a um certo modelo de espiritualidade. Evidentemente, um soneto, por si só, não revela as práticas espirituais do seu autor nem as possíveis dependências relativamente às orientações propostas pelo texto de Fr. Rodrigo de Deus. Para desenvolver o quadro destas relações, utiliza-se igualmente um pequeno texto publicado nas últimas páginas das *Obras* de D. Manuel de Portugal (1ª e única edição em 1605), o qual permite uma aproximação mais documentada ao(s) modo(s) como este fidalgo leigo recebeu as propostas do autor dos *Motivos Espirituaes*. Procura-se, assim, estabelecer um quadro das circunstâncias e dos critérios orientadores de uma leitura individualizada e laica de uma obra de espiritualidade largamente difundida em Portugal no século XVII.



008(05)  
via

Zulmira C. Santos, *Ler para discutir. Livros e leituras na Harmonia da Razão e da Religião (1793), de Teodoro de Almeida* ..... pág. 81

Este estudo pretende inserir a *Harmonia da Razão e da Religião (1793)* do oratoriano Teodoro de Almeida no contexto da literatura «apologética» que percorreu, sobretudo, a segunda metade do século XVIII, sublinhando asindicações de livros, leituras e formas de ler fornecidas e discutidas pelo autor.

Maria de Lurdes Correia Fernandes, *A biblioteca perdida de J. Cardoso († 1669) e a biblioteca do Agiologio Lusitano. Livros de gosto e de uso* ..... pág. 105

Este artigo estuda e faz a edição comentada de uma parte – os manuscritos – da biblioteca perdida de J. Cardoso, autor do *Agiologio Lusitano do Santos de Portugal e suas Conquistas*, com base numa cópia do século XVIII do Catálogo dos livros (manuscritos e impressos) feito pelo próprio J. Cardoso. Deixando para um estudo próximo a edição comentada da lista dos impressos, pretendeu-se aqui mostrar como a parte dos manuscritos da biblioteca de J. Cardoso – a que, no século XVIII, não conseguiu aceder D. Mauel Caetano de Sousa, o continuador da obra – é, em grande parte, o resultado do esforço imenso de reunião (em originais ou cópias) de dados, informações e documentos (sobretudo históricos e hagiográficos) para tornar mais completo e mais fundamentado o *Agiologio Lusitano*.

Jacobo Sanz Hermida, *Libros y Lecturas en el Convento de las Madres Agustinas Recolectas de Salamanca (Siglos XVI-XVII)*..... pág. 133

O trabalho apresentado pretende, a partir dos conteúdos duma típica livraria conventual feminina (o Convento da Puríssima Conceição de Salamanca), patentear não só o seu fundo bibliográfico mas também o estado de conservação do mesmo. As duas vertentes poderão servir para insinuar os hábitos e os interesses de leitura dessa comunidade de Agostinhas de clausura.

Maria Manuela Martins Rodrigues, *Notícias breves para a história dos leitores e da leitura na cidade do Porto (1657-1746)* ..... pág. 233

Como decorre do título deste artigo, apresentam-se os primeiros resultados de uma investigação em curso, que podem indiciar a existência de uma razoável dinâmica cultural no Porto, durante a segunda metade do século XVII e na primeira metade do século XVIII, centrada nas classes económica e socialmente predominantes, nomeadamente nos poderosos cônegos e abades da cidade.

Victor Infantes, *Devotio in propatulo: un cartel poético desconocido en la Cofradía del Rosario de Nuestra Señora* (c. 1545) ..... pág. 243

José Adriano de Freitas Carvalho, *Uma Corrigença e duas visões. A biografia da Madre Soror Maria da Conceição, O.S.C, no Agiológico Lusitano e na Crónica Seráfica da Província dos Algarves* ..... pág. 253

## Recensões

Ana Isabel BUESCU, *Imagens do Príncipe. Discurso normativo e representação (1525-49)*, (J. A. Carvalho) 261; Anne Marie QUINT, *L' «Imagem da Vida Cristã» de Fei Heitor Pinto. Essai d'Interprétation du Langage figuré chez un Humaniste Chrétien* (J. A. Carvalho) 265; Carlos M. N. EIRE, *From Madrid to Purgatory. The art and craft of dying in sixteenth-century Spain* (I. Morujão) 268; Ronaldo VAINFAS (org. ), *Confissões da Bahia, Santo Ofício da Inquisição de Lisboa* (P. Tavares) 273; M<sup>a</sup> Luisa LÓPEZ-VIDRIERO y Consolación MORALES BORRERO, dirs., *Catálogo de la Real Biblioteca. Tomo XII. Impresos Siglo XVII* (J. S. Hermida) 277; CONTINISIO, Chiara – MOZZARELLI, Cesare (a cura di), *Repubblica e Virtù – Pensiero politico e Monarchia cattolica fra XVI e XVII secolo* (Z. Santos) 279; J. Pinharanda GOMES, *D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Vice-Reitor do Seminário da Guarda (1905-1916) e Bispo de Portalegre (1916-1920)* (P. Tavares) 281.

Crónica ..... pág. 285